



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE
ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

PÂMELA VITÓRIA DA CONCEIÇÃO SILVA

CONHECIMENTO SOBRE BULLYING E CYBERBULLYING PARA
CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ POR ESTUDANTES DO ENSINO
BÁSICO

RECIFE 2023

PÂMELA VITÓRIA DA CONCEIÇÃO SILVA

**CONHECIMENTO SOBRE BULLYING E CYBERBULLYING PARA
CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ POR ESTUDANTES DO ENSINO
BÁSICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para conclusão do curso de
Bacharelado em enfermagem pelo Departamento
de Enfermagem da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE.

Orientador: Professora Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro.

RECIFE 2023

Silva, Pâmela Vitória da Conceição.

Conhecimento Sobre Bullying e Cyberbullying para Construção da
Cultura de Paz por Estudantes do Ensino Médio / Pâmela Vitória da
Conceição Silva. Recife, 2023.

59 : il., tab.

Orientador(a): Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem - Bacharelado, 2023. Inclui
referências, apêndices, anexos.

1. Adolescência. 2. Bullying. 3. Cyberbullying. 4. Violência. 5. Serviços de saúde
escolar. I. Monteiro, Estela Maria Leite Meirelles. (Orientação). II. Título. 370 CDD
(22.ed.)

PÂMELA VITÓRIA DA CONCEIÇÃO SILVA

**CONHECIMENTO SOBRE BULLYING E CYBERBULLYING PARA
CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAZ POR ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO**

Orientador: Professora Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para conclusão do curso de
Bacharelado em enfermagem pelo Departamento
de Enfermagem da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE.

Banca Examinadora

Prof^º. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro (orientadora) - UFPE

Prof^º. Antônia Maria da Silva Santos

Chefe do Departamento de Enfermagem - UFPE

Amanda dos Santos Braga (Mestranda do PPGEnf) - UFPE

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, por sempre acreditarem que a educação é o melhor caminho.

A minha avó materna, que sempre me apoiou e incentivou de todas as formas a nunca desistir dos meus objetivos.

A minha querida professora e orientadora Estela, por me auxiliar em grande parte da minha jornada acadêmica, e agora, neste trabalho.

Aos meus amigos e amigas, por trazerem leveza os meus dias de cansaço e ansiedade.

Ao meu companheiro das horas boas e ruins, Ismael, por não ter me deixado desistir.

RESUMO

Introdução: os adolescentes estão entre os grupos populacionais mais vulneráveis às diversas formas de violência física, sexual, psicológica, privação ou abandono familiar. O *bullying* representa o subtipo de violência escolar mais prevalente e pesquisado nos últimos anos nas escolas públicas e privadas da rede de ensino. Olweus (1993) conceitua o *bullying* como ações negativas de caráter repetitivo dirigidas contra um indivíduo por um período de tempo prolongado, em que a pessoa afetada tem dificuldade de defender-se e sofre com a dor e a angústia; enquanto o *cyberbullying* seria o *bullying* realizado por meio das mídias sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e celulares com intuito de assustar, enfurecer ou envergonhar as vítimas. Frente a este contexto, as ações interventivas direcionadas ao controle e prevenção do *bullying* e *cyberbullying* devem envolver a participação ativa dos educandos como protagonistas do processo de aprendizagem, valorizar o equilíbrio entre o diálogo e a escuta é imprescindível, pois permite a troca de informações entre os envolvidos através da comunicação verbal e não-verbal, fazendo-os reconhecer a importância do falar e ouvir, livre de preconceitos, conflitos e autoritarismo. Objetivos: o presente trabalho tem como objetivo analisar propostas de cultura de paz elaboradas por estudantes do ensino básico no enfrentamento do *bullying* e *cyberbullying*. Caminho metodológico: trata-se de um estudo descritivo interpretativo, fundamentado na abordagem qualitativa, onde, após ser devidamente autorizado pelos participantes e seus responsáveis legais, foi coletado mediante entrevista dados pessoais e perguntas subjetivas acerca do tema *bullying* e *cyberbullying*, possuindo como público alvo estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública do município de Igarassu/PE. Diante disso, as respostas foram devidamente analisadas pelo método de análise de conteúdo de Bardin (BARDIN, 2011) em suas três fases: pré – análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Resultados e discussão: o presente estudo teve como resultado diferentes abordagens sobre o tema, propostas pelos estudantes envolvidos, ampliando o leque do pensar engessado para o senso crítico, abrangendo o envolvimento de uma equipe multidisciplinar, e da promoção da cultura de paz nas escolas. Conclusão: foi compreendido mais sobre o fenômeno da violência entre escolares no cenário escolar e virtual, com possibilidade de construção coletiva de propostas de enfrentamento na disseminação de estratégias para implantação de uma cultura de paz no âmbito escolar, tais como o envolvimento de uma equipe multidisciplinar; abertura de rodas de conversa entre alunos, professores e pais;

e uma abordagem mais dinâmica e lúdica sobre o tema, a fim de conscientizar os alunos a lidarem melhor com as diferenças, reforçando assim uma cultura de paz nas escolas.

Descritores: Adolescência; Bullying; Cyberbullying; Violência; Serviços de saúde escolar.

ABSTRACT

Introduction: Adolescents are among the most vulnerable population groups to various forms of physical, sexual, psychological violence, deprivation or family abandonment. Bullying represents the most prevalent and researched subtype of school violence in recent years in public and private schools in the education system. Olweus (1993) conceptualizes bullying as negative repetitive actions directed against an individual for a prolonged period, in which the affected person has difficulty defending themselves and suffers from pain and anguish, while cyberbullying is bullying carried out through social media, messaging platforms, gaming platforms, and cell phones with the intention of scaring, angering, or embarrassing victims. In this context, interventions aimed at controlling and preventing bullying and cyberbullying should involve the active participation of students as protagonists in the learning process. Valuing the balance between dialogue and listening is essential, as it allows for the exchange of information between those involved through verbal and nonverbal communication, making them recognize the importance of speaking and listening, free of prejudices, conflicts, and authoritarianism. **Objectives:** This study aims to analyze proposals for a culture of peace developed by high school students in addressing bullying and cyberbullying. **Methodological approach:** This is a descriptive and interpretive study based on a qualitative approach. After obtaining proper authorization from the participants and their legal guardians, a data collection form containing personal information and subjective questions about the topic of bullying and cyberbullying (APPENDIX E) was collected. The target audience was third-year high school students from a public school in the city of Igarassu/PE. The responses were analyzed using Bardin's content analysis method (BARDIN, 2011) in its three phases: pre-analysis, exploration of the material, and treatment of the results. **Results and discussion:** The present study resulted in different approaches to the theme proposed by the students involved, expanding the range of rigid thinking to critical thinking, involving a multidisciplinary team and promoting a culture of peace in schools. **Conclusion:** The phenomenon of violence among students in the school and virtual settings was better understood, with the possibility of co-constructing proposals for addressing the dissemination of strategies for implementing a culture of peace in schools, such as involving a multidisciplinary team, opening up conversations among students, teachers, and parents, and adopting a more dynamic and playful approach to the theme to raise awareness among students to deal better with differences, thus reinforcing a culture of peace in schools.

Descriptors: Adolescence; Bullying; Cyberbullying; Violence; School health services.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	Erro! Indicador não definido.
2.1. Objetivo Geral	13
2.2. Objetivos Específicos	13
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
4. MÉTODO.....	16
4.1. Tipo de Estudo.....	16
4.2. Cenário de estudo	16
4.3. Local do Estudo.....	16
4.4. Participantes do estudo	16
4.5. Procedimento Para Coleta de Dados	17
4.6. Análise e interpretação dos Dados.....	19
4.7. Aspectos Éticos e legais.....	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
Categoria 1 - Entendimento sobre <i>bullying</i>	22
Categoria 2 - Entendimento sobre <i>cyberbullying</i>	23
Categoria 3 - Vivência em situação que considera ser bullying	24
Categoria 4- Vivência em situação de cyberbullying	25
Categoria 5 - Motivos da ocorrência do bullying e cyberbullying	26
Categoria 6 - Sentimentos em relação a ocorrência do bullying e cyberbullying	28
Categoria 7 - Sugestões para a elaboração e implantação de uma proposta de cultura	29
de paz na escola.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32

REFERÊNCIAS	32
ANEXO A.....	36
APÊNDICE B	40
APÊNDICE C	43
APÊNDICE D	45
APÊNDICE E	48
APÊNDICE F - transcrição das entrevistas.....	51

1. INTRODUÇÃO

A educação básica constitui o alicerce da formação do cidadão para o crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes comprometidos com uma sociedade solidária e fraterna, sendo importante e fundamental para aliviar a pobreza, promover a mudança social, a igualdade e o bem-estar geral de um povo (ADADA, 2016).

A construção de um pensar científico permite uma postura crítica e reflexiva de protagonismo frente as situações de vulnerabilidade. A partir do entendimento de vulnerabilidade como um conceito que representa as múltiplas determinações que incidem sobre os contextos de cidadãos que vivenciam fragilidades e até negação no acesso a direitos. Neste sentido cabe a realização de estudos sobre a compreensão da influência que o conceito de vulnerabilidade exerce nas práticas profissionais, na sociedade e na representação que os usuários têm de si mesmos (CARMO; GUIZARDI, 2018).

Emerge considerar que a violência, constitui um fator de vulnerabilidade, por estabelecer um fenômeno de dimensão complexa e multicausal que acomete toda população, comprometendo as relações humanas e as possibilidades e modos de convívio em sociedade. As situações de violência entres os pares também tem ocorrência entre os escolares, sendo denominada de bullying, que pode ser explicado, principalmente, pelo tipo de violência praticado, assim como pelas suas formas de manifestação no cotidiano (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

A instituição escolar, em especial a pública, é um ambiente multicultural que abrange questões de gênero, raça, classe e conhecimento, o que pode resultar em conflitos de diferentes naturezas. Esses conflitos, por vezes, podem levar a situações de violência que expõem e vulnerabilizam os membros da comunidade escolar. As divergências culturais, intolerâncias religiosas e sexuais, questões sociais, raciais, ideopolíticas e de gênero, bem como as dinâmicas institucionais, são classificadas simplifadamente como "problemas", ignorando-se os processos de socialização, a riqueza da convivência escolar e as habilidades pedagógicas necessárias para a resolução de conflitos. Em vez disso, ganham destaque apenas resultados simplórios, enquanto a complexidade das situações é reduzida a um único discurso hegemônico que não contempla as múltiplas dimensões das relações interpessoais (ALVES, 2019).

O cyberbullying também é uma forma de violência que constitui tema de preocupação de diversos campos disciplinares, ao ser reconhecido como atos de violência psicológica e sistemática contra crianças e adolescentes executadas nas redes de sociabilidade virtual, podendo ser realizado a qualquer momento e sem um ambiente circunscrito fisicamente. Essa forma de agressão é perpetrada por meios eletrônicos, sejam estes, mensagens de textos, fotos, áudios, ou vídeos, formulados nas redes sociais ou em jogos em rede, compartilhada por telefones celulares, tablets ou computadores com a intencionalidade de provocar incômodo e/ou expor à outra pessoa de modo repetitivo e agressivo (BROCHADO *et al.*, 2016).

Destaca-se ainda como especificidade no cyberbullying a expansão exponencial do público de expectadores ao considerar que a propagação do conteúdo ofensivo ocorre por tempo indeterminado. O adolescente vítima do cyberbullying pode ser estigmatizado por um longo período devido a permanência e disseminação do conteúdo no espaço virtual (FERREIRA; DESLANDES, 2018).

A prática do *bullying e cyberbullying* pelos adolescentes está associada a vários fatores de riscos isolados ou associados como personalidade, mídia, padrões sociais, uso de álcool, drogas, depressão, ansiedade, insônia, solidão, indisciplina escolar, evasão dos estudos, comportamentos infracionais, início da vida sexual precoce, agressão familiar, carência afetiva, relações de amizade e ausência de limites (NOBRE *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2019; VIEIRA JUNIOR; VIEIRA; MORETTI, 2020; SALGADO *et al.*, 2020). Todo ser humano, com ênfase nas crianças e adolescentes têm direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal, portanto garantir estes direitos requer a transformação: de uma cultura de violência para uma cultura de paz (PNUD, 2015).

A cultura de paz envolve o reconhecimento das violências que afetam as pessoas, além da correção justa das desigualdades que violam direitos, e não se trata apenas da ausência de conflitos (ALVES, 2019).

Diante do exposto, o estudo tem como pergunta de pesquisa: “Como as propostas de cultura de paz elaboradas por estudantes do ensino básico podem contribuir para o enfrentamento do bullying e do cyberbullying?”

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Analisar propostas de cultura de paz elaboradas por estudantes do ensino básico no enfrentamento do bullying e cyberbullying.

2.2. Objetivos Específicos

- Verificar os conhecimentos dos escolares sobre bullying;
- Investigar os conhecimentos dos escolares sobre cyberbullying;
- Apreender a produção coletiva dos escolares sobre medidas de enfrentamento ao fenômeno da violência entre os pares mediante estratégias para estabelecer a cultura de paz no ambiente escolar.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Os adolescentes estão entre os grupos populacionais mais vulneráveis às diversas formas de violência física, sexual, psicológica, privação ou abandono familiar (WHO, 2006; FARIA; MARTINS, 2016). A expressão de alguns destes tipos de violência tem se tornado frequente no ambiente escolar, destacando-se o *bullying* e o *cyberbullying* (MALTA *et al.*, 2019; ZEQUINÃO; MEDEIROS; SILVA, 2019; UNICEF, 2020).

O *bullying* representa o subtipo de violência escolar mais prevalente e pesquisado nos últimos anos nas escolas públicas e privadas da rede de ensino (SOUZA; GODOY, 2016; CHAVES; SOUZA, 2018). Olweus (1993) conceitua o *bullying* como ações negativas de caráter repetitivo dirigidas contra um indivíduo por um período de tempo prolongado, em que a pessoa afetada tem dificuldade de defender-se e sofre com a dor e a angústia. Enquanto, o *cyberbullying* é o *bullying* realizado por meio das mídias sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e celulares com intuito de assustar, enfurecer ou envergonhar as vítimas (UNICEF, 2020). A ocorrência de situações de *bullying* e *cyberbullying*, envolve diversos atores sociais, sejam como vítimas, agressores, vítimas-agressoras ou testemunhas (MALTA *et al.*, 2014; PIGOZI; MACHADO, 2015; NOBRE *et al.*, 2018).

As manifestações decorrentes destes problemas podem ser variáveis entre estes sujeitos sendo evidenciadas imediatamente ou após anos, através de distúrbios do sono, depressão, medo, dificuldade de concentração, sentimentos intrusivos, falta às aulas, desconfortos físicos como dores de cabeça e abdominais, envolvimento em conflitos familiares e ações criminosas (PIGOZI; MACHADO, 2015; MELLO *et al.*, 2017; OSSA *et al.*, 2019; MALTA *et al.*, 2019; UNICEF, 2020). Diante das dimensões do *bullying* e *cyberbullying* na realidade brasileira, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) aponta entre as suas diretrizes a necessidade de promover a cultura da paz e direitos humanos em comunidades, territórios e municípios garantindo a oportunidade de convivência, respeito à vida e fortalecimento de vínculos entre as diversidades através de intervenções sociais que minimizem a expressão de conflitos, garanta os direitos humanos e as liberdades fundamentais (BRASIL, 2018). A escola representa um ambiente estratégico para aplicação de tais diretrizes por ser um espaço de aprendizagem, construção do conhecimento e crescimento pessoal que deve funcionar livre de práticas de violência (CHAVES; SOUZA, 2018).

A abordagem do tema *bullying* e *cyberbullying* no ambiente escolar requer a realização de ações de prevenção e controle planejadas, específicas e criativas que tenham o potencial de

impactar na construção do conhecimento, aprendizado e mudança de comportamento (PIGOZI; MACHADO, 2015; HIDALGO et al., 2018).

Frente a este contexto, as ações interventivas direcionadas ao controle e prevenção do bullying e cyberbullying devem envolver a participação ativa dos educandos como protagonistas do processo de aprendizagem valorizando o equilíbrio entre o diálogo e a escuta são imprescindíveis, pois permitem a troca de informações entre os envolvidos através da comunicação verbal, não-verbal, fazendo-os reconhecer a importância do falar e ouvir, livre de preconceitos, conflitos e autoritarismo (FREIRE, 2006 e 2007; SANTOS et al., 2021). A aplicação destes aspectos nas ações interventivas de controle do bullying tem o potencial de transformar a vida das pessoas, libertando-as das limitações sociais que dificultam sua capacidade de perceber a opressão (ARRUDA; SOUTO; ARAGÃO, 2019).

4. MÉTODO

4.1. Tipo de Estudo

Tratou-se de um estudo descritivo interpretativo, fundamentado na abordagem qualitativa. Os estudos descritivos interpretativos são compreendidos como um método capaz de conduzir a elaboração de questões de pesquisa voltadas para aspectos práticos, através de uma análise de dados, de modo que o engajamento do pesquisador com os dados torne possível uma interpretação do contexto estudado, para além do óbvio (THORNE, 2016).

Este método fornece base para a identificação de padrões entre dados, na tentativa de localizar algo mais íntimo dentro de um contexto geral, ou mesmo a subjetividade da experiência do pesquisador no contexto de uma realidade comumente já entendida, através de uma abordagem de pesquisa que propõe produzir uma descrição rica e detalhada de algum fenômeno, expondo associações, relações e padrões que contribuem para o leitor entender aspectos mais profundos, completos, ricos e vinculá-los para produzir uma melhor compreensão do evento, desencadeando uma visão e uma ação relacionadas à prática (THORNE, 2016).

4.2. Cenário de estudo

4.3. Local do Estudo

O estudo foi realizado na Escola de Referência em Ensino Médio João Pessoa Guerra, localizada no município de Igarassu/Centro, região metropolitana do Recife/PE. A escola atende alunos do primeiro ao terceiro ano do ensino médio, nos turnos da manhã e da tarde.

O ambiente da escola dispõe de locais reservados, onde foi possível realizar as entrevistas individuais com os participantes.

4.4. Participantes do estudo

A população investigada na pesquisa foi composta por adolescentes escolares matriculados no terceiro ano do ensino médio na modalidade presencial. Como critérios de inclusão foram selecionados os discentes do último ano do ensino médio que estavam participando do ensino na modalidade presencial, e de exclusão, os adolescentes que, por

problemas pessoais, interromperam as atividades educacionais na modalidade presencial, correspondendo a uma frequência inferior a 40%, ou aqueles que já estejam participando de outros estudos prévios sobre a temática.

A seleção dos participantes se deu por amostra por conveniência, essa técnica é usada quando não há critérios que devam ser considerados para que uma pessoa faça parte da amostra. Cada elemento da população pode ser um participante e é elegível para fazer parte da amostra. Esses participantes geralmente dependem da proximidade do pesquisador (MAROTTI, *et al.*, 2006).

4.5. Procedimento Para Coleta de Dados

A coleta se deu no mês de Abril de 2023. Foram realizadas entrevistas individuais semi estruturadas guiadas pelas seguintes perguntas: Que entende por bullying? Que entende por cyberbullying? Relate sua vivência em situação que considera ser de bullying? Relate sua vivência em situação que considera ser de cyberbullying? Quais os motivos que você acredita que levam a ocorrência desses fenômenos, bullying e cyberbullying? Quais os sentimentos que você tem relação a ocorrência desses fenômenos, bullying e cyberbullying? (APÊNDICE E). Com apoio da equipe de gestão e professores foram agendadas reuniões com os escolares para esclarecer sobre o estudo e convidá-los para participar, e em seguida, os discentes receberam os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram realizadas com consulta para agendamento da coleta de dados, mediante a utilização da técnica de entrevista em profundidade com gravação de voz, para imediata transcrição e devolutiva da resposta para validação pelo entrevistado. No total, 12 estudantes aceitaram participar das entrevistas.

O material foi transcrito no mesmo dia e no dia seguinte, após a finalização das gravações, com o objetivo de evitar perdas dos fatos nos registros e melhor descrição dos detalhes captados durante a entrevista. Após a transcrição dos dados de cada gravação, foi iniciado o processo de validação dos dados. O pesquisador enviou o material transcrito para os participantes, para que os mesmos validassem o conteúdo dos seus relatos na forma escrita. Desse modo, não houve incoerência nos dados transcritos, através da concessão dos professores e escolares, o conteúdo das transcrições foi então considerado válido.

A escolha por realizar entrevistas individualizadas se deu dessa forma, por permitir explorar a construção do conhecimento e as percepções dos participantes, no intuito de conhecer

profundamente a vivência de cada indivíduo no processo de ensino e na aprendizagem na modalidade presencial (BAUER, 2015).

Para a determinação do número de participantes, que compôs a amostra, foi utilizado o critério de saturação teórica. Esse processo de amostragem por saturação consistiu na interrupção da coleta de dados quando o pesquisador constatou que os elementos novos não forneciam mais elementos para distinguir ou aprofundar a teorização (FALQUETO; FARIAS, 2016). Noutras palavras, as informações fornecidas pelos novos participantes da pesquisa pouco acrescentariam ao material já coletado, não mais contribuindo significativamente para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada nos dados que estão sendo coletados (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008).

Desse modo, a comprovação da saturação, nesta pesquisa, realizada seguindo cinco passos, conforme o quadro 1: O primeiro passo: *definição das categorias de análise* apresentou à relação com objetivo central do estudo; o segundo passo: *definição do roteiro de pesquisa* que remete às perguntas do instrumento de coleta de dados; o terceiro passo: *levantamento de elementos novos versus elementos confirmados em cada coleta* que concerne ao quadro “Levantamento de Elementos na Entrevista”; o quarto passo: *registro em uma tabela do que será encontrado em cada coleta* relaciona-se ao registro no quadro “Levantamento de Elementos na Entrevista”; e o quinto passo: *confirmação da saturação em cada categoria* que se refere ao quadro “Saturação dos Objetivos”.

Figura 1 - Procedimento para constatação da saturação teórica.

PASSOS	CARACTERÍSTICAS
1. Definir Categorias de análise	Selecionar os termos que melhor representam o objetivo central do estudo.
2. Definir o Roteiro de Pesquisa	Definir as perguntas do roteiro, evitando formulação dúbia dos quesitos, a grande amplitude de respostas e o alto grau de variabilidade de diferenciação nas respostas.
3. Levantar elementos novos versus elementos confirmados em cada coleta.	Levantar os elementos que são relevantes para o objeto de estudo e classificá-los conforme suas características
4. Registrar em uma tabela o que foi encontrado em cada coleta.	Construir uma representação gráfica que permita a visualização dos elementos analíticos que foram levantados nas entrevistas.
5. Confirmar a saturação em cada categoria.	Analisar o ponto de saturação, verificar nas últimas entrevistas feitas para confirmação que realmente não houve novas informações e marcar na representação gráfica feito na etapa anterior onde o ponto de saturação está para cada categoria.

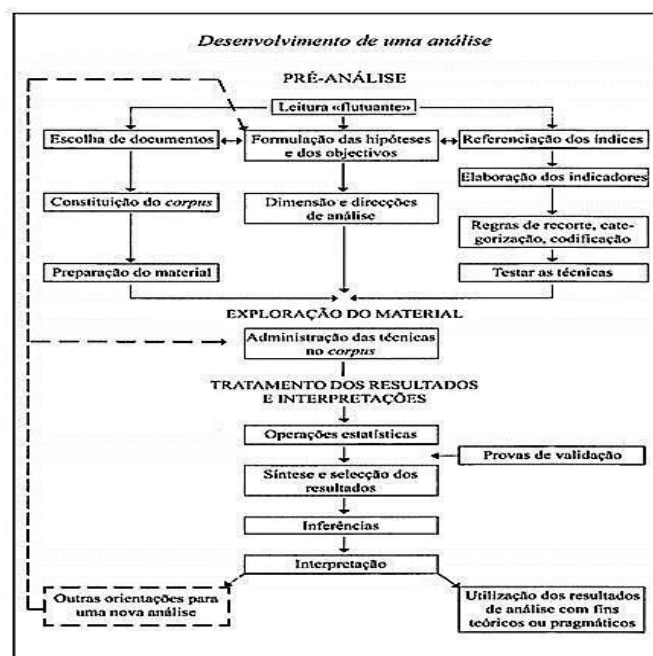
FONTE: FALQUETO; FARIAS, 2016.

4.6. Análise e interpretação dos Dados

Os dados referentes à caracterização da amostra foram analisados de forma descritiva. As entrevistas foram transcritas e analisadas em *corpus* único pelo método de análise de conteúdo de Bardin (BARDIN, 2011). Essa é uma técnica de análise das comunicações capaz de explorar o que foi dito ou observado pelo pesquisador durante as entrevistas.

A condução da análise dos dados abrangeu várias etapas, no intuito de conferir significação aos dados coletados. Tendo em vista tamanha diversidade do conteúdo do material coletado, por aproximação terminológica, foi realizada uma classificação categórica que auxiliou a compreensão dos significados dos discursos, numa unidade de codificação previamente determinada (BARDIN, 2011).

Figura 2 - Desenvolvimento de uma análise de conteúdo conforme Bardin.



FONTE: BARDIN, 2011.

A pré-análise deu origem à constituição do *corpus* da pesquisa, através da organização do material que foi analisado, tornando-o operacional. Concomitantemente, ocorreu a sistematização de ideias preliminares. Essa conformação possuiu um protocolo de quatro etapas: a leitura flutuante (Etapa A), onde foi possível estabelecer o contato com os documentos coletados e buscar um entendimento do material que o pesquisador tinha em suas mãos, para, então, realizar a escolha dos documentos (Etapa B), que consistiu na delimitação do que foi

analisado, onde, por meio dessa leitura, ocorreu a formulação das hipóteses e dos objetivos sendo caracterizada a (Etapa C), em seguida foi realizada a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores (Etapa D), envolvendo a determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise (BARDIN, 2011).

A exploração do material representou a segunda fase, onde foram administradas as técnicas de codificação do *corpus*, compreendendo o exame preciso do material para o estabelecimento de categorias (sistemas de codificação) e a identificação das unidades de registro (unidade de significação a codificar corresponde ao segmento de conteúdo a considerar unidade-base, visando à categorização e à frequência) e de contexto (unidade de compreensão para codificar a unidade de registro que corresponde ao segmento da mensagem, a fim de compreender a significação exata dela) nos documentos. Essa exploração do material é de suma importância para um bom resultado da pesquisa, pois pode viabilizar ou não a riqueza das interpretações e inferências. Portanto, é considerada a fase da descrição analítica, a qual diz respeito ao *corpus* (todo e qualquer material textual coletado) submetido ao estudo detalhado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são elementos necessários nessa fase (BARDIN, 2011).

Na terceira fase da análise de Bardin, foi realizado o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Nesta etapa, os resultados foram tratados e ocorreu a solidificação dos dados codificados, rastreando as informações para análise, o que resultou nas interpretações inferenciais, consideradas como um momento de intuição, de análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2011).

4.7. Aspectos Éticos e legais

O estudo foi desenvolvido em atenção a Resolução 466/2012, prezando pelo respeito ao participante da pesquisa, bem como sua independência, pudor, considerando os ônus e bônus (BRASIL, 2012), recebendo a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE da Universidade Federal de Pernambuco sob o nº do parecer: 5.114.991 e nº do CAAE: 51514521.5.0000.5208 (ANEXO A). Ademais, foi respeitado o sigilo e a confidencialidade dos participantes, uma vez que foi garantido o anonimato dos mesmos através da omissão dos seus respectivos nomes, sendo substituídos por codinomes A1, A2, A3 (...). A participação dos

entrevistados, neste estudo, foi voluntária, sendo garantido o direito aos conhecimentos prévios dos objetivos da pesquisa, garantindo, assim, sua autonomia mediante a participação.

Logo, os dados foram coletados respeitando o sigilo e a confidencialidade. A integridade dos participantes e de seus responsáveis foi garantida através da concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os responsáveis ou pais dos adolescentes (**Apêndice B**), do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os escolares (**Apêndice C**), e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os adolescentes maiores com 18 anos (**Apêndice D**).

Os conteúdos oriundos da pesquisa estão armazenados no computador do pesquisador responsável pela orientação e docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, pelo período mínimo de cinco anos; após este íterim, os dados da coleta serão destruídos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se uma breve caracterização dos adolescentes participantes, dos quais a maioria era do sexo masculino, com idades entre 17 e 18 anos, que residiam predominantemente com seus pais e irmãos, possuíam acesso a dispositivos móveis com internet e relataram já terem passado por situações de sofrimento em virtude de bullying ou cyberbullying. Posteriormente, os resultados foram categorizados em sete tópicos, os quais serão apresentados a seguir.

Categoria 1 - Entendimento sobre bullying

A primeira categoria trouxe a bagagem de conhecimento dos estudantes entrevistados acerca da definição de bullying em seus diferentes contextos. Os mesmos reconheceram o bullying como uma atitude de agressão e maltrato realizada por meio de palavras ou atitudes, impondo segregação e discriminação à vítima:

“É tipo uma pessoa que se acha o poderoso e tenta diminuir aquela pessoa que está vivendo a sua vida normalmente” (A1).

“Bullying. Acho que é uma forma de atacar uma pessoa através de palavras e com violência física também ” (A5).

Os participantes também destacaram que o bullying causa danos físicos e psicológicos de forma sistemática e repetitiva em diferentes contextos, e que suas consequências podem ser graves para a saúde mental e emocional das pessoas envolvidas.

“Eu acho que bullying é você abaixar, reprimir, oprimir uma pessoa, só pra se sentir mais legal” (A12).

“Eu entendo que bullying é um ato que pode ser até denominado em algumas situações como crime, de algo que é feito contra uma pessoa, seja ele por palavras ou por ações. Então o bullying é uma ação ruim, uma ação que vai trazer sofrimento para aquela outra pessoa, e que vai acabar exaltando o ego de quem está fazendo, de quem está praticando aquilo” (A8).

O bullying é uma questão globalmente presente (SMITH, 2014), sendo caracterizado como um ato violento intencional e repetitivo, praticado por um ou mais estudantes, que têm como alvo outros alunos e que estabelece uma relação de desigualdade de poder. Além disso, sabe-se que essa prática acarreta efeitos negativos na educação, saúde e desenvolvimento

psicossocial, afetando não somente as vítimas, mas também há acometimento de agressores e testemunhas. Tais agressões podem ser reativas, ou seja, como uma forma de defesa a uma provocação ou agressão sofrida, ou proativas, quando se trata de uma ação planejada com a finalidade de atingir um determinado objetivo, independentemente de estímulos externos (SILVA *et al*, 2015).

Categoria 2 - Entendimento sobre cyberbullying.

A segunda categoria expõe o conhecimento dos estudantes sobre o que seria o cyberbullying, e o que eles entendiam quanto ao termo. Neste quesito, os entrevistados expressaram opiniões variadas sobre o que é o cyberbullying. Alguns mencionaram que o cyberbullying é uma forma de bullying feita pela internet, com ofensas e comentários malintencionados feitos através das redes sociais.

“Cyberbullying é a mesma coisa (que o bullying) só que as pessoas têm mais liberdade pra fazer porque o cyberbullying é o bullying pela internet, então você pode muito bem massacrar quem você quiser de forma anônima” (A9).

Outros descreveram o ato como uma forma de destruir a autoestima de um indivíduo, com comentários maldosos e ofensas pela internet.

“Cyberbullying é o bullying da internet que é feito em rede social, aquilo que de repente alguém cria um perfil falso pra ir atacar outra pessoa e essa pessoa acha que não tem consequências e é isso. É um crime também de exposição que é feito na internet com a intenção de denegrir a imagem de uma outra pessoa, de ferir uma outra pessoa. Acredito que tem os mesmos pesos psicológicos tanto do bullying físico, como do bullying da internet” (A8).

Além disso, a maioria dos entrevistados concordaram que o cyberbullying é mais anônimo e difícil de rastrear que o bullying tradicional. Logo, constitui-se como senso comum dos adolescentes, o entendimento do cyberbullying como uma ação que provoca o sofrimento de um indivíduo, valendo-se da situação de anonimato permissiva pelo ambiente virtual.

“É literalmente você achar que ninguém vai descobrir que você fez alguma coisa, xingou alguém, ou comentou algo ruim sobre alguma pessoa, na ilusão do anonimato sob a tela” (A3).

A literatura traz que os atos de Cyberbullying assumem diversas configurações e consistem em violência psicológica e sistemática perpetrada contra crianças e adolescentes nas redes sociais e jogos online, sem um espaço físico definido. Essas agressões ocorrem por meio de mensagens de texto, fotos, áudios ou vídeos, transmitidos por dispositivos eletrônicos como celulares, tablets e computadores, com a intenção de causar danos repetitivos e hostis a outra pessoa (ZYCH; ORTEGA-RUIZ; DEL REY, 2015). De acordo com Yang e Grinshteyn (2016), o cyberbullying é uma forma de violência emergente que se apresenta como um problema social relevante, atraindo a atenção de diversos campos disciplinares. Além disso, o cyberbullying também é visto como uma questão de saúde pública, pois reflete de forma significativa no bem estar pessoal e no adoecimento físico e mental dos jovens.

Categoria 3 - Vivência em situação que considera ser bullying.

A terceira categoria buscou entender mais sobre situações em que os estudantes consideraram ser um ato de bullying, os contextos apresentados e suas características. Os alunos compartilharam várias situações pessoais em relação ao bullying, tendo como exemplos: a invalidação da sua opinião, desprezo e piadas em relação à aparência pessoal, problemas de imagem corporal, agressões verbais e físicas, sensação de não pertencimento a um grupo, preconceito, homofobia e racismo. Em geral, todos concordaram que o bullying pode ser extremamente prejudicial e deve ser combatido.

“Quando as pessoas chegam pra mim e falam que eu estou gorda demais, que eu estou precisando emagrecer, não de forma pra me ajudar, mas pra me ofender na frente dos outros” (A10).

“Uma vez quando eu cheguei na escola, era uma escola nova, teve uma situação que eu tive que falar algo, e aí acabaram que pensaram que pela minha voz era uma menina falando, e então começaram vários comentários e brincadeiras que me deixaram muito desestabilizado, foi uma época bem difícil” (A8).

“Bom, eu considere ser bullying no caso quando era criança, que eu era obesa. Eu tinha problemas com a obesidade, e as crianças não se importavam com isso e simplesmente

me chamavam de baleia, de porca, entre outros. Então depois eu tive um problema alimentar por causa do bullying, minha alimentação ficou fraca, aí eu fiquei muito magra e depois as pessoas continuaram fazendo bullying comigo, já na questão de eu estar magra” (A2).

Em relação aos impactos do bullying e do cyberbullying na saúde mental dos adolescentes, um estudo realizado com estudantes dos países de Israel, Lituânia e Luxemburgo revelou que 6,5% dos jovens relataram ter sofrido cyberbullying e 15,6% bullying escolar. Além disso, cerca de 38,6% dos adolescentes experimentaram emoções que impediram suas atividades diárias, 17,8% consideraram o suicídio, 12,0% planejaram o suicídio e 9,5% tentaram o suicídio. As vítimas de cyberbullying e bullying escolar apresentaram maior risco de ideação, planos e tentativas suicidas. Uma análise por meio de Modelagem de Equações Estruturais (SEM) evidenciou um efeito significativo geral do bullying na tendência suicida dos adolescentes, sendo que os estudantes israelenses apresentaram o efeito mais forte (ZABORSKIS *et al*, 2019).

Categoria 4- Vivência em situação de cyberbullying.

A quarta categoria, por sua vez, abrangeu quais situações de cyberbullying os estudantes já presenciaram ou vivenciaram. As agressões geralmente eram relacionadas a diferenças de gênero, orientação sexual, aparência física e raça.

“Você juntar um grupo de pessoas pra ir comentar na foto da pessoa algo negativo, ou você enviar foto da pessoa pra grupinho pra você ficar rindo falando mal, isso é cyberbullying” (A6).

“Eu acho que ver comentários ruins sobre outras pessoas, tipo uma pessoa gravar um vídeo num sei, talvez cantando, falando algo e nos comentários ver pessoas denegrindo totalmente a imagem daquela pessoa, o jeito daquela pessoa, a roupa da pessoa, a forma da pessoa se expressar, e falar comentários maldosos que rebaixam a importância daquela pessoa, o valor daquele indivíduo, e ver isso me deixou assim... bem... espantado” (A8).

Os discentes relataram terem sofrido efeitos negativos na saúde mental. Os episódios, em sua maioria, foram feitos por meio de comentários maldosos, memes preconceituosos, exclusão social, envio de imagens ou vídeos constrangedores e divulgação de informações

pessoais. Os mesmos ressaltaram que muitas vezes as pessoas banalizam o cyberbullying, considerando-o como piada, mas a prática pode ter consequências graves para a saúde mental das vítimas. Além disso, a desigualdade social também foi citada como um fator que pode influenciar no comportamento agressivo de alguns indivíduos.

Em sua obra "A galáxia da Internet", Castells (2015) destaca que a internet é amplamente utilizada na prática social de diversas maneiras, porém, possui efeitos específicos sobre tais práticas. O autor aborda como as pessoas se comportam no ambiente virtual e como desejam ser percebidas pelos outros. Um exemplo é a descoberta da identidade por jovens, que utilizam a internet como uma forma de desvendar quem eles realmente são ou gostariam de ser. Os adolescentes, que são considerados "nativos digitais", estão cada vez mais cedo utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação para se conectarem às redes sociais digitais.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios - PNAD21 (IBGE, 2016), cerca de 102,1 milhões de indivíduos com 10 anos ou mais no Brasil utilizaram a internet durante o período em que a pesquisa foi realizada. De acordo com uma pesquisa realizada na literatura médica, o risco de um jovem se tornar vítima de cyberbullying aumenta quatro vezes quando ele utiliza a internet por mais de três horas por dia, por exemplo (FERREIRA; DESLANDES, 2018). Ainda de acordo com os autores, as dinâmicas de cyberbullying são influenciadas pelas ações e representações de cada indivíduo envolvido na situação. O grupo pode incluir os perpetradores, que são aqueles que realizam a violência, as vítimas, que são aqueles que sofrem o abuso, os espectadores, que assistem e compartilham o conteúdo que viola outra pessoa, além dos educadores e pais, que muitas vezes são os últimos a saber do ocorrido.

Categoria 5 - Motivos da ocorrência do bullying e cyberbullying

A quinta categoria buscou compreender, na concepção desses alunos, quais seriam os motivos que desencadeiam a ocorrência dos fenômenos de bullying e cyberbullying. Os entrevistados falaram sobre as possíveis causas do bullying, incluindo a influência do convívio familiar e a frustração pessoal. Eles também mencionaram a falta de amor próprio e a inveja como motivadores, bem como a desigualdade social como um fator que pode contribuir para o bullying.

“Eu acho que a ocorrência do bullying é quando a pessoa sofre alguma agressão na infância. As vezes tem pais que brigam muito com os filhos. Então os filhos absorvem

isso e para preencher aquele vazio machuca outras pessoas, não procura ajuda e vai machucar outras pessoas” (A2).

“Elas se sentem superior a essas pessoas, sentem que essas pessoas são inferiores a ela, por isso que pratica bullying, deve ser por isso” (A4).

Além disso, eles enfatizaram a importância da maturidade, da identidade e da autoestima na prevenção do bullying, e destacaram a necessidade de cuidar de si e do respeito ao próximo.

“Eu acho que uma falta de identidade e de autoestima própria, porque eu acho que se a pessoa tá bem ela não vai procurar fazer mal pra outras pessoas. E também uma falta de amadurecimento, porque se eu amadureço e se eu sei o que eu posso ou não fazer, o que eu posso ou não dizer pra uma outra pessoa, então porque que eu vou fazer algo que eu sei que é errado. Porque eu vou falar algo com meu colega ou sobre a aparência dele, sobre o jeito dele, se eu sei que aquilo pode trazer sofrimento pra vida dele. Então acho que é falta de amadurecimento, falta de conversa, falta realmente uma identidade, e bem estar próprio, e falta de cuidar da sua própria vida, que eu acho que é o mais importante, é cada um cuidar da sua própria vida, cada um saber ficar ali consigo mesmo, e deixar a vida do outro com o outro” (A8).

Em geral, os entrevistados sugeriram que o bullying é resultado de uma série de fatores psicológicos, sociais e emocionais, e que o diálogo e o autoconhecimento podem ajudar a prevenir esses comportamentos.

O Brasil possui grande diversidade multicultural e étnico-racial, este fator pode contribuir para diferenças entre as regiões geográficas e servir como um marcador de vulnerabilidade para o bullying entre os estudantes. Cabe ressaltar que, a relação entre a diversidade cultural e o bullying envolve questões sociais e culturais que se refletem na dinâmica das relações escolares, familiares e sociais (SILVA *et al*, 2015). Consequentemente, a desigualdade e a diversidade, bem como as formas de convivência e (re)construção das relações, podem se manifestar na forma de violência, exclusão e segregação daqueles que são diferentes de si (SILVA *et al*, 2015). Segundo Francisco e Coimbra (2015), o fenômeno do bullying/cyberbullying não pode ser analisado apenas na esfera individual, sendo necessário levar em conta os valores e as crenças culturais presentes na sociedade. Desse modo, uma

compreensão articulada desse problema deve considerar diversos fatores que vão além do comportamento individual dos envolvidos.

Categoria 6 - Sentimentos em relação a ocorrência do bullying e cyberbullying

Neste momento houve uma atenção para desvendar as emoções que emergiram decorrente da vivência de escolares em situações de bullying e cyberbullying, considerando os diversos papéis dos personagens envolvidos.

Os entrevistados expressaram diferentes emoções em relação ao bullying. Alguns sentiram raiva e repugnância em relação aos praticantes, bem como tristeza e indignação em relação às vítimas.

“Repugnância, desgosto. É um mal que dá no coração, uma pena e uma raiva, porque simplesmente não tem necessidade disso acontecer, muitas vezes não tem motivo aparente. A gente vive num país muito diversificado tanto em religião quanto em cultura. Então ter preconceito com religião, sexualidade ou posicionamento político, que principalmente tem muito, é realmente triste. É complicado, porque realmente na escola também é dividido em grupos e quem não se encaixa neles é excluído, basicamente ”
(A3).

Houve também a sensação de impotência e medo diante do fenômeno. Alguns destacaram que o comportamento agressivo é desnecessário e prejudicial para todos.

“Tristeza, ansiedade, medo, desespero. São esses os sentimentos que mais vem, e um pouco de raiva também, devido a tudo que acontece, sentimento de impotência, tanto às vezes por não ter conseguido me defender ou defender outras pessoas” (A8).

Alguns entrevistados culpavam os professores pela falta de ação diante do bullying, outros expressaram preocupação com a exclusão e a falta de compreensão entre os grupos de alunos na escola.

“Qual sentimento que eu tenho? Ah não tenho sentimento não, mas assim, eu fico triste com as pessoas que fazem bullying. Os professores têm muita culpa nas pessoas que sofrem bullying, porque antigamente os professores tomavam uma atitude, hoje eles não tomam, não estão nem aí. Porque os professores hoje só estão na escola mesmo para ganhar o salário, tão nem se importando mais com a aprendizagem dos alunos ou com a educação. Tanto que muitos alunos desrespeitam os professores, falam coisas ruins

com eles. O professor não está se importando com a educação mais dos alunos hoje em dia” (A2).

Alguns também citaram experiências pessoais de bullying e os impactos que tiveram em suas vidas, incluindo a diminuição da autoestima e a adoção de comportamentos prejudiciais à saúde mental, como distúrbios alimentares.

Segundo a maioria dos estudos, há uma conexão entre o bullying, o cyberbullying e vários problemas emocionais, como depressão, uso de drogas, ideação suicida e suicídio, estresse, solidão e ansiedade (FERREIRA; DESLANDES, 2018). De acordo com Mesquita (2017), a escola desempenha um papel crucial no que diz respeito às situações de bullying, sendo vista pelos alunos vítimas como uma rede de apoio ou como um ambiente em que seus direitos são violados. A lei nacional n.º 13.185/2015 busca garantir que a escola seja vista como um local de proteção, uma vez que sua influência nas relações sociais é significativa e os gestores de ensino têm a responsabilidade de enfrentar e prevenir o bullying (BRASIL, 2015). Por fim, a ideia de que o bullying é algo natural pode levar à percepção de que não há ações a serem tomadas diante dos comportamentos agressivos. (FRANCISCO; COIMBRA, 2015)

Categoria 7 - Sugestões para a elaboração e implantação de uma proposta de cultura de paz na escola

Por fim, a última categoria traz propostas de intervenção educativa elaboradas pelos entrevistados, a fim de implementar uma cultura de paz no âmbito escolar, tendo discutido diferentes soluções para combater o bullying na escola. Alguns afirmaram que palestras e aulas sobre respeito e empatia são úteis, mas não são suficientes para mudar comportamentos. Eles sugeriram outras medidas, como a intervenção de professores e conselheiros tutelares, o monitoramento com câmeras e a aplicação de penas. Além disso, eles enfatizaram a importância de um diálogo aberto entre pais, professores e alunos para educar e conscientizar sobre o assunto.

“Consequências de verdade, além de só um discurso. Alguma real forma de segurança como câmeras, monitoramento. Além disso, colocar algum aluno que fique como uma espécie de guarda” (A7).

“Eu acho que quando os professores vissem esses alunos praticando tal ato poderiam botar uma ocorrência e procurar saber a vida pessoal desse aluno, porque como eu já falei, tem pessoas que sofrem em casa e não gostam de falar; e na escola pratica bullying

com outras pessoas. Então os professores poderiam fazer uma ocorrência e, depois, enviar um agente do conselho tutelar procurar saber o histórico de vida desse aluno. É isso” (A2).

No entanto, alguns acreditam que a mudança de comportamento é difícil de alcançar, e que medidas mais radicais, como expor os praticantes de bullying a situações semelhantes, são necessárias.

“Bom eu acho que não tem muito o que fazer. Porque o bullying praticamente é mais para pessoas que acham ser aquela pessoa de alto poder. Aí ela vai continuar sendo aquela pessoa mesmo as pessoas fazendo palestras e falando na internet, ela vai continuar a mesma pessoa. Mas mesmo assim, se fosse na minha opinião, eu chamaria essas pessoas e daria uma palestra já pegando no ponto mesmo, porque tem certas pessoas que fazem isso por causa da alimentação do ego, aí a pessoa ficaria pensativa, e pediria desculpas.” (A1).

Em contrapartida, uma parcela dos participantes relatou não haver mais mudanças efetivas quanto a prática desses fenômenos, e que só restava o caminho da punição e exposição de quem comete tal feito.

“Olha, já tentaram, não tem como, cada um é cada um, cada um vai ter seu pensamento então mesmo que exemplo, eu fale, meu amigo não vai fazer igual, meu amigo tem o pensamento dele, então, não tem. Não tem como mudar, não vai mudar, nunca. Acho que sempre vai ser assim” (A12).

No geral, houve uma compreensão de que a mudança levará tempo e esforço, mas é essencial para garantir um ambiente escolar seguro e saudável para todos.

As estratégias de combate ao bullying podem ter abordagens diferentes, como repressivas, econômicas ou de cultura de paz, mas uma legislação apenas informativa ou punitiva não é suficiente para prevenir ou modificar o comportamento humano. O uso de medidas repressivas pode dar uma falsa sensação de solução do problema e não leva a uma reflexão sobre o comportamento. Modelos punitivos, como castigos e exclusões, não são eficazes na prevenção do bullying e não desenvolvem comportamentos sociais saudáveis (PEREIRA, FERNANDES E DELL'AGLIO, 2022).

Destaca-se que as intervenções para prevenir o bullying podem incluir a promoção de uma cultura de paz, que envolve mudanças nas estruturas sociais, econômicas e jurídicas, além de

destacar os valores pessoais e estilo de vida das pessoas (PEREIRA, FERNANDES E DELL'AGLIO, 2022). A cultura de paz, ao trabalhar com questões de afetividade e respeito à diversidade, pode contribuir para o crescimento pessoal e a valorização das diferenças.

Francisco e Coimbra (2015) trazem também que a naturalização do bullying é um fator que contribui para a sensação de que não há solução diante dos atos agressivos. Essa situação é agravada pelo desconhecimento de muitos educadores sobre o fenômeno, uma vez que não é um tema discutido em sua formação, dificultando a realização de intervenções apropriadas. Portanto, é importante que o combate ao bullying seja abordado nos programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, bem como nos cursos de licenciatura.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Emergiu do saber empírico dos adolescentes o entendimento sobre a ocorrência do bullying em seu cotidiano e de suas implicações emocionais para a vítima, como também da disseminação desta prática, por um grupo populacional considerado nativo digital, ancorada no véu do anonimato no ambiente virtual do cyberbullying.

Foi destacada a necessidade de considerar uma apreciação sobre a estrutura familiar, concorrendo para a reprodução e naturalização dos tipos de violência vivenciados nas relações intrafamiliares, de modo que o sentimento de sofrimento interior vivenciado pelo adolescente, emerge em relações de poder e atitudes de rejeição entre os pares.

Diante do fenômeno da violência entre os pares, em uma postura de enfrentamento, houveram contribuições de propostas de intervenções pautadas em posturas mais controladoras e punitivas, mas também em propostas com oferta de acolhimento e acompanhamento socioemocional dos adolescentes envolvidos na ocorrência do bullying e cyberbullying propiciando uma reorientação nas relações interpessoais, calcadas em valores morais, de respeito ao próximo em busca do autoconhecimento e busca de maturidade emocional para desenvolver a tolerância no convívio com as diferenças.

Acredita-se que os objetivos do estudo foram atingidos, e que foi possível realizar a análise de propostas de cultura de paz elaboradas por estudantes do ensino básico no enfrentamento do bullying e cyberbullying, todavia, cabe mencionar as limitações existentes, como a participação apenas dos adolescentes do contexto de escolas públicas, o número limitado de participantes, decorrente da amostragem por conveniência, o espaço físico limitado e a abordagem individual dos voluntários.

Destarte, a importância de desenvolvimento de futuros estudos sobre bullying e cyberbullying, que agregue escolas particulares, como também a escuta aos professores, pais ou responsáveis e, ainda, que trabalhem essa temática com métodos grupais, como círculos de cultura ou grupos focais, para ampliar o debate e enriquecimento da compreensão do tema.

REFERÊNCIAS

ADADA, M. Effectiveness of peace education programmes in secondary schools: a case study of Kisumu municipality, Kenya. *International Journal of Liberal Arts and Social Science*, v. 4, n. 2, p. 28-41, mar. 2016.

Disponível em: <https://www.ijlass.org/data/frontImages/gallery/Vol._4_No._2/3._28-41.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.

ALVES, Adeir Ferreira. Reflexões sobre a cultura de paz na escola. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília*, v. 6, n. 3, p. 94-103, 2019.

ARRUDA, E. M.; SOUTO, H. M.; ARAGÃO, W. H. Liderança do educador e empoderamento do educando como instrumentalização do construto ético-moral-social sob a ótica freiriana. *Informação em Pauta, Fortaleza*, v. 4, n. especial, p. 176-191, nov. 2019.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 7. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 09 nov. 2015. Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm>. Acesso em: 29 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. BROCHADO, S.; SOARES, S.; FRAGA, S. A Scoping Review on Studies of Cyberbullying Prevalence Among Adolescents. *Trauma Violence Abuse*, v. 18, n. 5, p. 523-531, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/1524838016648390>

CARMO, M. E.; GUIZARDI, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 3, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102311X00101417>.

CASTELLS, M. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2015.

CHAVES, D. R. L.; SOUZA, M. R. Bullying e preconceito: a atualidade da barbárie. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782018230003>.

FALQUETO, J.; FARIAS, J. Saturação Teórica em Pesquisas Qualitativas: relato de uma experiência de aplicação em estudo na área de administração. *Investigação Qualitativa em Ciências Sociais*, v. 3, p. 560-569, 2016.

FARIA, C. S.; MARTINS, C. B. Violence among adolescent students: conditions of vulnerability. *Enfermería Global*, n. 42, Abr. 2016.

FERREIRA, T. R. S. C.; DESLANDES, S. F. Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 10, p. 3407-3418, Out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413812320182310.13482018>.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>.

FRANCISCO, M. V.; COIMBRA, R. M. *Análise do bullying escolar sob o enfoque da psicologia historicocultural*.

Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, v. 32, n. 3, p. 347-357, 2015. ISSN: 1982-0275. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2015000300347&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 7 ago. 2021.

FREIRE, P. Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed. São Paulo: Centauro, 2006. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/4798/acesse-o-acervodigitaldepaulo-freire-gratuitamente>>. Acesso em: 7 ago. 2021.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). Cyberbullying: What is it and how to stop it. 2020. Disponível em: <<https://unric.org/en/cyberbullying-what-is-it-and-how-to-stop-it/>>. Acesso em: 7 ago. 2021.

HIDALGO, R. et al. Bullying and health-related quality of life in children and adolescent Mexican students. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p. 2433-2441, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000702433&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 7 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>>. Acesso em: 7 ago. 2021.

MALTA, D. C. et al. Bullying em escolares brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 17, supl. 1, p. 92-105, 2014. ISSN: 1980-5497. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2014000500092&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 7 ago. 2021.

MALTA, D. C. et al. Bullying among Brazilian adolescents: evidence from the National Survey of School Health, Brazil, 2015 and 2019. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.

MAROTTI, Juliana et al. Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 8, n. 3, p. 325-329, 2006

MELLO, F.C.M. et al. The practice of bullying among Brazilian schoolchildren and associated factors, National School Health Survey 2015. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.22, n.9, p. 2939-2948, 2017.

MESQUITA, Ana Paula Siqueira Lazzareschi de. Comentários à Lei do Bullying n.º 13.185/2015. São Paulo: Lex, 2017.

NOBRE, C.S. et al. Factors associated with interpersonal violence among children from public schools in Fortaleza, Ceará, Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.23, n.12, p.4299-4309, 2018.

OLIVEIRA, W. A., SILVA, J. L., BRAGA, I. F., ROMUALDO, C., CARAVITA, S. C. S., OLWEUS, D. Bullying at school: What we know and what we can do. London, Lackwell, 140 p. 1993.

OSSA, F.C. et al. Symptoms of posttraumatic stress disorder among targets of school bullying. *Child Adolesc Psychiatry Ment Health*. v.13, n.43, 2019.

PEREIRA, E. A.; FERNANDES, G.; DELL'AGLIO, D. D. O bullying escolar na legislação brasileira: uma análise documental. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 48, e212054, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S16784634202248212054>.

PIGOZI, P.L.; MACHADO, A.L. Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. v.20, n.11, p.3509-3522, 2015.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Acompanhando a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: subsídios iniciais do Sistema das Nações Unidas no Brasil sobre a identificação de indicadores nacionais referentes aos objetivos de desenvolvimento sustentável. Brasília: PNUD, 2015. 250 p.

SALGADO, F.S. et al. Bullying in school environment: the educators' understanding. *J Hum Growth Dev*. v.30, n.1, p.58-64, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.9969>. Acessado em: 14 de fev. 2021.

SANTOS, A. et al. Leading role of adolescents in the creation of a storyboard for a digital game on leprosy. *Cogitare enferm*. [Internet]. 2021. Accessed: 14, jun 2021; Available from: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.71478>.

SILVA, D.C. et al. Prevalence of bullying and associated factors among Brazilian schoolchildren in 2015. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n.4, p. 1359-1368, 2019.

SILVA, J. L. et al. Prevalência da prática de bullying referida por estudantes brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 28, n. 3, e2018291, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000300012>.

SILVA, M. A. I. Modos de explicar o bullying: análise dimensional das concepções de adolescentes. *Ciênc. saúde colet.* 23 (3) Mar 2018 • <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.10092016>.

SMITH, Peter. *Understanding school bullying: its nature & prevention strategies*. London: Sage, 2014.

SOUSA, F.C.; GODOY, C.B. Violence among adolescent students: conditions of vulnerability. *Enfermería Global*, n. 42, abril, 2016. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S169561412016000200013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 mai. 2023.

THORNE, S. *Interpretive description: Qualitative research for applied practice*. 2nd ed. New York: Routledge, 2016.

VIEIRA JUNIOR FU, VIEIRA KMR, MORETTI AC. Bullying com adolescentes escolares em diferentes contextos educacionais. *Rev enferm UFPE on line*. 2020; DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243622>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Preventing child maltreatment: a guide to taking action and generating evidence*. Geneva: WHO; 2006.

YANG, Y. T.; GRINSHTEYN, E. Safer cyberspace through legal intervention: a comparative review of cyberbullying legislation. *World Medical and Health Policy*, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 5-19, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/wmh3.168>. Acesso em: 30 abr. 2023.

ZABORSKIS, A. et al. The Association Between Cyberbullying, School Bullying, and Suicidality Among Adolescents. *Crisis*, Berlin, v. 40, n. 2, p. 100-114, Mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1027/0227-5910/a000536>. PMID: 30109963.

ZEQUINÃO, M.A.; MEDEIROS, P.; SILVA, J.L. Vitimização pelo bullying em três países: um estudo transcultural. *Adolesc. Saude*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 7-15, out/dez. 2019.

ZYCH, Izabela; ORTEGA-RUIZ, Rosario; DEL REY, Rosario. Scientific research on bullying and cyberbullying: where have we been and where are we going. *Aggression and Violent Behavior*, v. 23, p. 1-21, 2015.

ANEXO A



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO SOBRE BULLYING E CYBERBULLYING PARA CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAZ POR ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO

Pesquisador: Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 51514521.5.0000.5208

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.114.991

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de iniciação científica, sob a orientação da professora Dra Estela Maria Leite Meirelles Monteiro do departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Participa da equipe de pesquisa a acadêmica de Enfermagem Ana Cláudia Cavalcante da Silva e a estudante de ensino médio Ashley Esmeralda Caseli da Silva. Trata-se de pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, a ser realizada com docentes e discentes do último ano do ensino médio da Escola Estadual Professor Leal de Barros na cidade do Recife. Para a coleta dos dados será utilizada entrevista, a qual será gravada. Os dados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin e com o auxílio do software IRAMUTEQ.

Objetivo da Pesquisa:

Geral: analisar uma proposta de cultura de paz elaborada por estudantes do ensino básico no enfrentamento do bullying e cyberbullying.

Específicos:

Verificar os conhecimentos dos escolares sobre bullying;

Investigar os conhecimentos dos escolares sobre cyberbullying;

Apreender a produção coletiva dos escolares sobre medidas de enfrentamento ao fenômeno da violência entre os pares mediante estratégias para estabelecer a cultura de paz no ambiente

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 50.740-600

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)2126-8588

E-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.114.991

escolar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram analisados e considerados adequados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta problemática relevante. Os objetivos se encontram definidos. O método está claro. Define os critérios de inclusão e exclusão. Estima uma amostra com 30 participantes. O orçamento foi estimado em R\$ 1.703,00, sob a responsabilidade do pesquisador principal. O cronograma está adequado. Apresenta Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para pais de menores de idade (TCLE), e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e TCLE para estudantes maiores de 18 anos, com linguagem acessível ao participante, com a descrição dos procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa. Foram descritos os cuidados que serão adotados para prevenção ao contágio por COVID-19 durante o período de coleta dos dados, uma vez que esta será realizada de maneira presencial.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos estão adequados às normas do CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Informamos que a APROVAÇÃO DEFINITIVA do projeto só será dada após o envio do Relatório Final da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final para enviá-lo via "Notificação", pela Plataforma Brasil. Siga as instruções do link "Para enviar Relatório Final", disponível no site do CEP/CCS/UFPE. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao voluntário participante (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Para projetos com mais de um ano de execução, é obrigatório que o pesquisador responsável pelo Protocolo de Pesquisa apresente a este Comitê de Ética relatórios parciais das atividades

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br

Continuação do Parecer: 5.114.991

Outros	CEP_CartaAnuencia_Escola_Ashley.pdf	29/08/2021 15:12:08	Estela Maria Leite Meirelles Monteiro	Aceito
Outros	CEP_LattesAnaClaudia.pdf	29/08/2021 15:08:55	Estela Maria Leite Meirelles Monteiro	Aceito
Outros	CEP_Curriculo_Lattes_Bolsista_Ashley.pdf	29/08/2021 15:08:18	Estela Maria Leite Meirelles Monteiro	Aceito
Outros	CEP_Curriculo_Lattes_Estela.pdf	29/08/2021 15:05:54	Estela Maria Leite Meirelles Monteiro	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 19 de Novembro de 2021

**Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br

Continuação do Parecer: 5.114.991

desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

O CEP/CCS/UFPE deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do/a pesquisador/a assegurar todas as medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda, enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1817434.pdf	11/11/2021 12:58:08		Aceito
Outros	ASHLEY_2021_CARTA_RESPOSTA_PARECER_CONSUBSTANCIADO CEP	11/11/2021 12:57:26	Estela Maria Leite Meirelles Monteiro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ASHLEYcep_TCLEMaiores18_Ashley.doc	11/11/2021 12:56:18	Estela Maria Leite Meirelles Monteiro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	okCEP_Projeto_PIBIC_EM_2021_2022_Ashley.docx	11/11/2021 12:53:07	Estela Maria Leite Meirelles Monteiro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CEP_TCLEResponsaveismenores_Ashley_OK.pdf	08/09/2021 08:28:24	Estela Maria Leite Meirelles Monteiro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CEP_TCLEMaiores18_Ashley_OK.pdf	08/09/2021 08:25:30	Estela Maria Leite Meirelles Monteiro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CEP_TALEMenor_Ashley_OK.pdf	08/09/2021 08:25:07	Estela Maria Leite Meirelles Monteiro	Aceito
Folha de Rosto	CEP_folhaDeRosto_ASHEY_OK.pdf	31/08/2021 11:12:00	Estela Maria Leite Meirelles Monteiro	Aceito
Outros	CEP_TermoConfidencialidade_Ashley.pdf	29/08/2021 15:15:50	Estela Maria Leite Meirelles Monteiro	Aceito
Outros	CEP_Anuencia_Pais.pdf	29/08/2021 15:13:12	Estela Maria Leite Meirelles Monteiro	Aceito

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br

APÊNDICE B
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) _____ ou menor que está sob sua responsabilidade para participar, como voluntário (a), da pesquisa **CONHECIMENTO SOBRE BULLYING E CYBERBULLYING PARA CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAZ POR ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO**. Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro, Departamento de Enfermagem na Av. Prof. Moraes Rêgo, s/n, 2º piso do bloco A, anexo do Hospital das Clínicas/UFPE, Cidade Universitária, Recife-PE – CEP: 50670-901 – (81) 99740-6418 – estela.monteiro@ufpe.br, e contará com a participação da orientanda Pâmela Vitória da Conceição Silva, e-mail: pamela.vitoria@ufpe.br, e telefone (81) 98992-3912, e da estudante do curso de Enfermagem Ana Claudia Cavalcante da Silva, email claudia.cavalcantes@ufpe.br e telefone 8198404-0948.

O/a Senhor/a será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida a respeito da participação dele/a na pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e o/a Senhor/a concordar que o (a) menor faça parte do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias.

Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. O/a Senhor/a estará livre para decidir que ele/a participe ou não desta pesquisa. Caso não aceite que ele/a participe, não haverá nenhum problema, pois desistir que seu filho/a participe é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização para ele/a, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa tem como objetivo: analisar uma proposta de cultura de paz elaborada por estudantes do ensino básico no enfrentamento do bullying e cyberbullying.

Informamos que sua participação ocorrerá através de entrevista individual, no ambiente escolar respeitando os intervalos para não haver prejuízo curricular. Será utilizado como instrumento, um roteiro de entrevista contendo questões sobre dados de caracterização seguidos por questionamentos

relacionados aos conhecimentos e vivências em relação ao bullying e cyberbullying e propostas de enfrentamento e promoção da cultura de paz.

Os riscos verificados para os participantes foram os de constrangimento, invasão de privacidade, desgaste ou cansaço devido ao tempo e a concentração necessária para responder aos questionamentos. Entretanto, serão tomadas medidas necessárias para redução de tais danos, como a explicação prévia dos procedimentos e a adequação às normas internas da escola, a fim de minimizar as potenciais fontes de danos psicológicos. Os desconfortos serão minimizados pela garantia de um local reservado para a coleta dos dados e pela liberdade dos participantes para não responderem questões que considerem constrangedoras. Em ocorrência desses tipos de danos durante a realização das entrevistas, o pesquisador envolvido interromperá a entrevista, realizará uma escuta com acolhimento dos participantes de forma individualizada, subsidiando um suporte imediato. Como benefícios, o momento da entrevista pode ser considerado um espaço de escuta dos docentes e escolares, pelo fato da temática gerar distintos sentimentos e emoções; e envolver expectativas profissionais para os professores e expectativas de futuro para os escolares.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação dos voluntários. Os dados coletados nesta pesquisa serão através de entrevistas virtuais, gravadas, onde será aplicado um roteiro de entrevista on-line, ficarão armazenados em computador do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, sob a responsabilidade da professora orientadora, no endereço acima informado, pelo período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa. Após este período, os dados da coleta serão destruídos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Asseguramos ainda que os dados obtidos serão utilizados unicamente para fins de pesquisa e que o anonimato do informante será preservado. Esclarecemos que você terá liberdade para desistir, retirando seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2012, que discorre sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Caso tenha alguma dúvida, contatar a pesquisadora (Estela Maria Leite Meirelles Monteiro) ou, em caso de desrespeito aos seus direitos, o Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE que está no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

_____ Assinatura do
pesquisador (a)

**CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO RESPONSÁVEL PARA A
PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO**

Eu, _____, CPF _____, responsável por
_____, declaro que fui informado(a) e esclarecido(a) pelo(a)
pesquisador (a) sobre a pesquisa, e declaro que:

Concordo em participar do estudo.

Recife, _____ de _____ de _____.

Assinatura do responsável pelo menor

APÊNDICE C

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MENORES DE 7 a 18 ANOS)

OBS: Este Termo de Assentimento para o menor de 7 a 18 anos não elimina a necessidade da elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor.

Convidamos você _____, após autorização dos seus pais [ou dos responsáveis legais] para participar como voluntário (a) da pesquisa: CONHECIMENTO SOBRE BULLYING E CYBERBULLYING PARA CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAZ POR ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO. **Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro**, Departamento de Enfermagem na Av. Prof. Moraes Rêgo, s/n, 2º piso do bloco A, anexo do Hospital das Clínicas/UFPE, Cidade Universitária, Recife-PE – CEP: 50670-901 e endereço pessoal Estrada dos Remédios 1030, Afogados, CEP 50.750-360 – (81) 99740-6418 – estela.monteiro@ufpe.br. Também participam desta pesquisa a orientanda Pâmela Vitória da Conceição Silva, e-mail: pamela.vitoria@ufpe.br e telefone (81)98992-3912, e da estudante do curso de Enfermagem Ana Claudia Cavalcante da Silva, e-mail claudia.cavalcantes@ufpe.br e telefone 8198404-0948.

Você será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo lhe será entregue para que seus pais ou responsável possam guardá-la e a outra ficará com o pesquisador responsável. Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu. Para participar deste estudo, um responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação: A pesquisa tem a pretensão de abordar a temática da violência para construção de espaços de relações não conflituosas e solidárias, para tanto tem como objetivo: analisar uma proposta de cultura de paz elaborada por estudantes do ensino básico no enfrentamento do bullying e cyberbullying.

Informamos que sua participação ocorrerá através de entrevista individual, no ambiente escolar respeitando os intervalos para não haver prejuízo curricular. Será utilizado como instrumento, um roteiro de entrevista contendo questões sobre dados de caracterização seguidos por questionamentos relacionados aos conhecimentos e vivências em relação ao bullying e cyberbullying e propostas de enfrentamento e promoção da cultura de paz.

RISCOS: Os riscos verificados para os participantes foram os de constrangimento, invasão de privacidade, desgaste ou cansaço devido ao tempo e a concentração necessária para responder aos questionamentos. Entretanto, serão tomadas medidas necessárias para redução de tais danos, como a explicação prévia dos procedimentos e a adequação às normas internas da escola, a fim de minimizar os potenciais fontes de danos psicológicos. Os desconfortos serão minimizados pela garantia de um local reservado para a coleta dos dados e pela liberdade dos participantes para não responderem questões que considerem constrangedoras. Em ocorrência desses tipos de danos durante a realização das entrevistas, o pesquisador envolvido interromperá a entrevista, realizará uma escuta com acolhimento dos participantes de forma individualizada, subsidiando um suporte imediato.

BENEFÍCIOS: Como benefícios, o momento da entrevista pôde ser considerado um espaço de escuta dos escolares, pelo fato da temática gerar distintos sentimentos e emoções; e envolver expectativas de futuro para os escolares. Os dados apreendidos com o estudo em devolutiva a instituição e as instâncias da gestão poderão contribuir para reorientar estratégias fomentadoras e potencializadoras a participação de educadores e educandos em processo educacionais sobre os fenômenos bullying e cyberbullying e os prejuízos no processo de formação e desenvolvimento humano.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa serão através de entrevistas presenciais, com gravação de voz, onde será aplicado um roteiro de entrevista. Após a transcrição dos dados a gravação será destruída. O material transcrito, referente as suas respostas, ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da professora orientadora, no endereço acima informado, pelo período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa. Após este período, os dados da coleta serão destruídos.

Nem você e nem seus pais [ou responsáveis legais] pagarão nada para você participar desta pesquisa, também não receberão nenhum pagamento para a sua participação, pois é voluntária. Se houver necessidade, as despesas (deslocamento e alimentação) para a sua participação e de seus pais serão assumidas ou ressarcidas pelos pesquisadores. Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da sua participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

Este documento passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE que está no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – email: cephumanos.ufpe@ufpe.br).**

Assinatura

do pesquisador (a)

ASSENTIMENTO DO (DA) MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade
_____ (se já tiver documento), abaixo assinado, concordo em participar do estudo
CONHECIMENTO SOBRE BULLYING E CYBERBULLYING PARA CONSTRUÇÃO DA
CULTURA DE PAZ POR ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO, como voluntário (a). Fui informado
(a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, o que vai ser feito, assim como os possíveis
riscos e benefícios que podem acontecer com a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir
de participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais precise pagar nada.

Local e data _____

Assinatura do (da) menor : _____

Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do/a voluntário/a
em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE D

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Prezado(a) **estudante** você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa CONHECIMENTO SOBRE BULLYING E CYBERBULLYING PARA CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAZ POR ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO. Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro, Departamento de Enfermagem na Av. Prof. Moraes Rêgo, s/n, 2 piso do bloco A, anexo do Hospital das Clínicas/UFPE, Cidade Universitária, Recife-PE – CEP: 50670-901 – (81) 99740-6418 – estela.monteiro@ufpe.br e contará com a participação da orientanda Pâmela Vitória da Conceição Silva, e-mail: pamela.vitoria@ufpe.br, e telefone (81) 98992-3912, e da estudante do curso de Enfermagem Ana Claudia Cavalcante da Silva, email claudia.cavalcantes@ufpe.br e telefone 8198404-0948.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe contatando. Quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde com a realização do estudo, pedimos que autorize sua participação no estudo. O TCLE será encaminhado pelo WhatsApp ou e-mail. Caso não concorde, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa tem como objetivo: analisar uma proposta de cultura de paz elaborada por estudantes do ensino básico no enfrentamento do bullying e cyberbullying.

Informamos que sua participação ocorrerá através de entrevista individual, no ambiente escolar respeitando os intervalos para não haver prejuízo curricular. Será utilizado como instrumento, um roteiro de entrevista contendo questões sobre dados de caracterização seguidos por questionamentos relacionados aos conhecimentos e vivências em relação ao bullying e cyberbullying e propostas de enfrentamento e promoção da cultura de paz.

Os riscos verificados para os participantes foram os de constrangimento, invasão de privacidade, desgaste ou cansaço devido ao tempo e a concentração necessária para responder aos questionamentos. Entretanto, serão tomadas medidas necessárias para redução de tais danos, como a explicação prévia dos procedimentos e a adequação às normas internas da escola, a fim de minimizar as potenciais fontes de danos psicológicos. Os desconfortos serão minimizados pela garantia de um local reservado para a coleta dos dados e pela liberdade dos participantes para não responderem questões que considerem constrangedoras. Em ocorrência desses tipos de danos

durante a realização das entrevistas, o pesquisador envolvido interromperá a entrevista, realizará uma escuta com acolhimento dos participantes de forma individualizada, subsidiando um suporte imediato. Como benefícios, o momento da entrevista pode ser considerado um espaço de escuta dos docentes e escolares, pelo fato da temática gerar distintos sentimentos e emoções; e envolver expectativas profissionais para os professores e expectativas de futuro para os escolares.

Você terá o direito a ficar com uma cópia do TCLE assinada pelas pesquisadoras, constando os dados necessários para nos contatar. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação.

Os dados coletados nesta pesquisa serão através de entrevistas virtuais, gravadas, onde será aplicado um roteiro de entrevista on-line, ficarão armazenados em computador do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, sob a responsabilidade da professora orientadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa. Após este período, os dados da coleta serão destruídos. Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Asseguramos ainda que os dados obtidos serão utilizados unicamente para fins de pesquisa e que o anonimato do informante será preservado. Esclarecemos que você terá liberdade para desistir, retirando seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2012, que discorre sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Caso tenha alguma dúvida, contatar a pesquisadora (Estela Maria Leite Meirelles Monteiro) ou, em caso de desrespeito aos seus direitos, o Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE que está no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, declaro que fui informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, e declaro que:

Concordo em participar do estudo.

Recife , _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante com idade igual ou maior de 18 anos

APÊNDICE E

FORMULÁRIO DE COLETA: - ESTUDANTE

Prezado ESTUDANTE você é convidado a participar do estudo intitulado:

“CONHECIMENTO SOBRE BULLYING E CYBERBULLYING PARA CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAZ POR ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO”, com a participação como orientanda da aluna Pâmela Vitória da Conceição

Silva, e da aluna Ana Claudia Cavalcante da Silva, ambas sob a orientação da professora da UFPE Estela Meirelles Monteiro, **pesquisadora responsável pelo estudo**. Sua participação é muito importante, para o desenvolvimento deste estudo. De acordo com a Resolução 466/2012 é assegurado aos participantes o anonimato.

No formulário é solicitado o preenchimento de dados de caracterização pessoal, seguido por cinco questões abertas, para que possa expressar-se livremente em relação ao questionamento proposto.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO PARA ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO:

Idade: _____

Sexo: _____

Série: _____

Turno: _____

Possui **celular com internet**: () sim () não

Com quem você mora?

Quem trabalha para manter o lar?

Fazendo o que?

Renda familiar: _____ salário(s) mínimo(s)

Costuma presenciar atitudes de violência?

Na escola entre os colegas ()

Na escola com os professores e técnicos ()

Na comunidade ()

No lar ()

Como utiliza seu tempo livre: _____

Costuma estudar

- () diariamente
- () alguns dias na semana
- () Apenas nas provas
- () Não gosto de estudar

Que tempo dedica aos estudos fora da escola?

- () Nenhum
- () Menos de uma hora
- () de uma a duas horas
- () mais de duas hora

Vivenciou alguma situação que lhe causou sofrimento? () sim () Não
Caso sim, relate: _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA (Questionamentos específicos do estudo)

1. Que entende por bullying?
2. Que entende por cyberbullying?
3. Relate sua vivência em situação que considera ser de bullying?
4. Relate sua vivência em situação que considera ser de cyberbullying?
5. Quais os motivos que você acredita que levam a ocorrência desses fenômenos, bullying e cyberbullying?

6. Quais os sentimentos que você tem relação a ocorrência desses fenômenos, bullying e cyberbullying?
7. Quais as sugestões que vocês destacam serem necessárias para a elaboração e implantação de uma proposta de cultura de paz na escola?

APÊNDICE F - transcrição das entrevistas

Categoria 1 - Entendimento sobre bullying

É tipo uma pessoa que se acha o poderoso e tenta diminuir aquela pessoa que está vivendo a sua vida normalmente. *A1*

O que eu entendo por bullying é a pessoa que não tem mente, literalmente, porque está machucando os sentimentos de outras pessoas, não sabe o que está fazendo. *A2*

Por bullying, é meio que o ato de denegrir alguém, no contexto de se sentir melhor consigo mesmo e se sentir no poder, basicamente assim. *A3*

É o ato de discriminar outra pessoa, por ser um pouco diferente. *A4*

Bullying. Acho que é uma forma de atacar uma pessoa através de palavras e com violência física também. *A5*

Bullying é uma forma de você ofender uma pessoa vulnerável. *A6*

Bullying eu entendo como um ato de diversão, entretenimento para quem pratica e vê a pessoa sofrendo, para ela é prazeroso. Tortura psicológica basicamente. *A7*

Eu entendo que bullying é um ato que pode ser até denominado em algumas situações como crime, de algo que é feito contra uma pessoa, seja ele por palavras ou por ações. Então o bullying é uma ação ruim, uma ação que vai trazer sofrimento para aquela outra pessoa, e que vai acabar exaltando o ego de quem está fazendo, de quem está praticando aquilo. *A8*

Bullying é uma forma que pessoas frustradas encontraram para diminuir o seu sofrimento, causando sofrimento em outras pessoas. *A9*

Eu acho que é o ato de ofender as pessoas com palavras agressivas de modo geral. *A10*

Eu acho que o bullying é desigualdade social. É as pessoas que querem ser melhores que as outras. Pra mim é isso. *A11*

Eu acho que bullying é você abaixar, reprimir, oprimir uma pessoa, só pra se sentir mais legal. *A12*

Categoria 2 - Entendimento sobre cyberbullying.

Cyberbullying é juntar pessoas que possam ajudar a destruir a mente daquela pessoa que está dando a opinião dela, e então outras pessoas dizem “Tu não vai servir para nada, este comentário não serviu para nada.” *A1*

Cyberbullying seria bullying de forma anônima, comentários maldosos. Também são pessoas que estão procurando preencher o ego, simplesmente isso. *A2*

É literalmente você achar que ninguém vai descobrir que você fez alguma coisa, xingou alguém, ou comentou algo ruim sobre alguma pessoa, na ilusão do anonimato sob a tela. *A3*

É bullying pela internet, mesma coisa do bullying, só que pela internet. *A4*

Cyberbullying é o bullying na internet, ofensas, uma pessoa que se finge de anônimo para ofender ou machucar alguém através das redes sociais. *A5*

É a mesma situação, ofender uma pessoa vulnerável só que na internet. *A6*

Cyberbullying é quase a mesma coisa, só que mais anônimo, mais difícil de achar quem fez, e com menos punição. *A7*

Cyberbullying é o bullying da internet que é feito em rede social, aquilo que de repente alguém cria um perfil falso pra ir atacar outra pessoa e essa pessoa acha que não tem consequências e é isso. É um crime também de exposição que é feito na internet com a intenção de denegrir a imagem de uma outra pessoa, de ferir uma outra pessoa. Acredito que tem os mesmos pesos psicológicos tanto do bullying físico, como do bullying da internet. *A8*

Cyberbullying é a mesma coisa (que o bullying) só que as pessoas têm mais liberdade pra fazer porque o cyberbullying é o bullying pela internet, então você pode muito bem massacrar quem você quiser de forma anônima. *A9*

Bullying na internet. *A10*

Como? Não sei essa, não sei relatar. *A11*

Eu nunca sofri, então é difícil, eu não tenho nada. Eu sei que é bullying pela internet. Teve comentários que com certeza eram de bullying, não tem muito sentido, só faz pra parecer ser legal. *A12*

Categoria 3 - Vivência em situação que considera ser bullying.

Eu acho que em questão de opiniões mesmo, uma pessoa dá uma opinião e do nada a outra tenta tirar essa sua opinião, só que de um jeito mais vigoroso, vigoroso não, bruto. *A1*

Bom, eu considerei ser bullying no caso quando era criança, que eu era obesa. Eu tinha problemas com a obesidade, e as crianças não se importavam com isso e simplesmente me chamavam de baleia, de porca, entre outros. Então depois eu tive um problema alimentar por causa do bullying, minha alimentação ficou fraca, aí eu fiquei muito magra e depois as pessoas continuaram fazendo bullying comigo, já na questão de eu estar magra. *A2*.

Eu não tive muita experiência de bullying, mas... já, eu estudava em uma escola particular, eu estudei uns cinco anos lá, do terceiro ao oitavo ano eu acho, onde no quinto ano tinha um menino autista. Eu não sabia no momento, mas fiquei sabendo depois que ele era autista. Ele era meio excluído, socialmente distanciado dos outros, aí eu comecei a tentar fazer amizade com ele para ver se eu conseguia incluir ele no grupo da gente. Porque eu também era um pouquinho também, do mesmo jeito, era meio excluído, era o palhaço da turma, o que tentava ganhar atenção, não atrapalhando aula, mas fazendo brincadeiras. Era eu e ele nessa pauta de bullying. *A3*

O que eu considero ser bullying seria se a pessoa tem alguma insegurança, e as pessoas ficam falando, pra envergonhar o próximo. *A4*

Sim, por conta do tamanho no futebol. *A5*

É você comentar que fulano tá gordo, fulano tem isso e aquilo. Você fazer rodinha de amigo pra poder falar mal da pessoa, isso é uma forma de bullying. *A6*

É reclamar da aparência da pessoa, hábitos, modo de andar, falar. Acho que só isso mesmo. *A7*

Uma vez quando eu cheguei na escola, era uma escola nova, teve uma situação que eu tive que falar algo, e aí acabaram que pensaram que pela minha voz era uma menina falando, e então começaram vários comentários e brincadeiras que me deixaram muito desestabilizado, foi uma época bem difícil. *A8*

Assim, todo mundo já sofreu bullying eu acho, e comigo nunca sofri nenhum bullying pesado, foi mais em relação ao meu peso. Eu nunca fui uma pessoa muito cheinha, mas eu sempre fui uma criança bem saudável, eu tinha umas primas que eu acho que elas não se alimentavam bem, viviam numa situação muito precária, e elas eram bem magrinhas, e elas constantemente faziam piadas a respeito do meu peso, e isso fez com que eu desenvolvesse distúrbios alimentares. *A9*

Quando as pessoas chegam pra mim e falam que eu estou gorda demais, que eu estou precisando emagrecer, não de forma pra me ajudar, mas pra me ofender na frente dos outros. *A10*

Algum gesto, um ato que a pessoa faz, até o próprio racismo mesmo é considerado um bullying. *A11*

Quando era menor a galera falava que meu dente era grande. Enfim, eu fiquei muito mal com aquilo, e eu acho que me afetou um pouquinho, eu acho que até meus quinze anos, mas depois comecei a não ligar, mas me afetou muito aquilo. *A12*

Categoria 4- Vivência em situação de cyberbullying.

Cyberbullying foi em questões de sexualidade mesmo. Teve um casal de lésbicas que estavam dando opinião do que seria alguns dos outros gêneros, então pessoas de shitpost, que tem vários, pegavam aquele vídeo e transformavam em uma piada, tentando destruir aquela opinião daquela pessoa. *A1*

Minha convivência foi ano passado, tenho uma amiga que ela tem obesidade, e essa minha amiga postou uma foto de biquíni e as pessoas pegaram essa foto e fizeram uma montagem com a personagem Glória do filme Madagascar. E essa minha amiga, ela se trancou no banheiro e chorou muito aqui na escola, nessa escola. *A2*

Hoje ou ontem mesmo eu tinha visto num aplicativo chamado Twitter uma situação em que havia visto um vídeo de um casal homossexual que tinha vacinado o filho, aí o homem estava segurando o filho, e como o filho começou a chorar por causa da agulha, ele começou a chorar junto, aí as pessoas começaram a falar que eram duas “bichas patéticas”. Eu realmente fiquei um pouco perturbado com isso... Foi um pouco desconcertante até. *A3*

Uma pessoa postou alguma coisa nas redes sociais e outra pessoa ir lá ficar comentando coisas negativas, ferindo a pessoa, falando coisas negativas. *A4*

Amigos meus por serem negros sofrem vários ataques, mas isso aí não é pessoal meu. Infelizmente acontece muito, mas não é pessoal meu, então não tenho como falar uma coisa que eu não sinto na pele. *A5*

Você juntar um grupo de pessoas pra ir comentar na foto da pessoa algo negativo, ou você enviar foto da pessoa pra grupinho pra você ficar rindo falando mal, isso é cyberbullying. *A6*

Geralmente é mais pelo que posta, modo de jogar, se a pessoa está jogando bem ou mal, se postou alguma coisa que de alguma maneira incomodou alguma pessoa ou um grupo específico, erro de digitação, uma foto, qualquer besteira. *A7*

Eu acho que ver comentários ruins sobre outras pessoas, tipo uma pessoa gravar um vídeo num sei, talvez cantando, falando algo e nos comentários ver pessoas denegrindo totalmente a imagem daquela pessoa, o jeito daquela pessoa, a roupa da pessoa, a forma da pessoa se expressar, e falar comentários maldosos que rebaixam a importância daquela pessoa, o valor daquele indivíduo, e ver isso me deixou assim... Bem... Espantado. *A8*

É uma coisa que hoje com tantos memes aí no mundo é uma coisa que foi bem banalizada, ou então hoje em dia em relação ao cyberbullying as pessoas não consideram uma coisa tão séria, você pode muito bem fazer uma piada preconceituosa com quem você quiser que vai ser considerado meme, ninguém vai ser responsabilizado por isso, então hoje em dia é uma coisa que as pessoas lidam bem superficialmente com isso. *A9*

Eu acho que não tem não, na verdade não sei, acho que quando eu era menor quando faziam rodinha pra ficar rindo e excluindo as pessoas, acho que é uma forma de bullying. *A10*

Acho que a desigualdade social. As pessoas querem se achar melhor que as outras. *A11*

Não tem. Cyberbullying não. *A12*

Categoria 5 - Motivos da ocorrência do bullying e cyberbullying

Se alguém errar uma vírgula já é um motivo do outro observar bem para comentar depois e destruir seu argumento ou opinião, já começar uma frase para destruir o seu psicológico. *A1*

Eu acho que a ocorrência do bullying é quando a pessoa sofre alguma agressão na infância. As vezes tem pais que brigam muito com os filhos. Então os filhos absorvem isso e para preencher aquele vazio machuca outras pessoas, não procura ajuda e vai machucar outras pessoas. *A2*

A frustração é uma delas porque essa linha de pensamento também leva muito a isso. E também o convívio da casa influencia. Vivenciei muito isso também. *A3*

Elas se sentem superior a essas pessoas, sentem que essas pessoas são inferiores a ela, por isso que pratica bullying, deve ser por isso. *A4*

Eu acho que isso pode ser inveja também. Querer ter a vida daquela pessoa, por mais que ela sofra muito, mas querer ter a vida daquela pessoa, ter o aspecto físico parecido com a da pessoa.

A5

Acho que as diferenças. Para falar da pessoa. Ser diferente não agrada todo mundo. *A6*

Entretenimento como falei, diversão mesmo, passar o tempo, se sentir superior a pessoa. Acho que só isso. *A7*

Eu acho que uma falta de identidade e de autoestima própria, porque eu acho que se a pessoa tá bem ela não vai procurar fazer mal pra outras pessoas. E também uma falta de amadurecimento, porque se eu amadureço e se eu sei o que eu posso ou não fazer, o que eu posso ou não dizer pra uma outra pessoa, então porque que eu vou fazer algo que eu sei que é errado. Porque eu vou falar algo com meu colega ou sobre a aparência dele, sobre o jeito dele, se eu sei que aquilo pode trazer sofrimento pra vida dele. Então acho que é falta de amadurecimento, falta de conversa, falta realmente uma identidade, e bem estar próprio, e falta de cuidar da sua própria vida, que eu acho que é o mais importante, é cada um cuidar da sua própria vida, cada um saber ficar ali consigo mesmo, e deixar a vida do outro com o outro. *A8*

Eu encaro da seguinte forma, como eu havia falado anteriormente, são pessoas frustradas consigo mesmas, que tentam amenizar suas próprias dores descontando de alguma forma nos outros. *A9*

Eu acho que falta de amor próprio, pra você chegar e falar na cara de uma pessoa que ela é isso, que ela é aquilo, você tem que ter muita falta de amor próprio pra chegar e falar isso. *A10*

Assim, eu acho que é a desigualdade social, porque quem partilha esses atos faz porque ele quer, ele não é pressionado, é no momento de raiva. A pessoa num momento de raiva vem a praticar isso, esse ato. Pra mim pratica porque quer. *A11*

Você querer ser maior que a outra pessoa só pra parecer legal e você não está ligando pra o que aquela pessoa pensa ou o que a pessoa vai sentir, só quer parecer legal independentemente. *A12*

Categoria 6 - Sentimentos em relação a ocorrência do bullying e cyberbullying

Neste momento houve uma atenção para desvendar as emoções que emergiram decorrente da vivência de escolares em situações de bullying e cyberbullying, considerando os diversos papéis dos personagens envolvidos.

Tenho raiva de quem pratica esses negócios, na minha sala é uma brincadeira onde a gente faz com pessoas que sabem lidar com isso, se a gente vê uma pessoa que a gente não conhece e sabe que ela não vai gostar daquele comportamento a gente fala com ela normalmente. Até nesse negócio de brincadeira a gente não pode brincar porque já está incentivando, mais ainda, o bullying mesmo. *A1*

Qual sentimento que eu tenho? Ah não tenho sentimento não, mas assim, eu fico triste com as pessoas que fazem bullying. Os professores têm muita culpa nas pessoas que sofrem bullying, porque antigamente os professores tomavam uma atitude, hoje eles não tomam, não estão nem aí. Porque os professores hoje só estão na escola mesmo para ganhar o salário, tão nem se importando mais com a aprendizagem dos alunos ou com a educação. Tanto que muitos alunos desrespeitam os professores, falam coisas ruins com eles. O professor não está se importando com a educação mais dos alunos hoje em dia. *A2*

Repugnância, desgosto. É um mal que dá no coração, uma pena e uma raiva, porque simplesmente não tem necessidade disso acontecer, muitas vezes não tem motivo aparente. A gente vive num país muito diversificado tanto em religião quanto em cultura. Então ter preconceito com religião, sexualidade ou posicionamento político, que principalmente tem muito, é realmente triste. É complicado, porque realmente na escola também é dividido em grupos e quem não se encaixa neles é excluído, basicamente. *A3*

Ruim porque se fosse com a pessoa que está fazendo com certeza ela não ia gostar. *A4*

Eu tenho indignação. Porque ninguém merece passar por isso, muitas pessoas passam como eu já passei em algumas ocasiões por ser baixinho, isso me traz indignação. *A5*

É triste, ninguém gosta de ver ninguém passando por isso, como também ninguém gosta de passar. *A6*

Baixa autoestima, irritação, baixa vontade de continuar em tal lugar para continuar costumes. *A7*

Tristeza, ansiedade, medo, desespero. São esses os sentimentos que mais vem, e um pouco de raiva também, devido a tudo que acontece, sentimento de impotência, tanto às vezes por não ter conseguido me defender ou defender outras pessoas. *A8*

Ah você sente um nojo muito grande por quem pratica isso e sente uma misericórdia também, maior ainda, por quem sofre. Que a pessoa se encontra numa situação que muitas vezes ela não sabe lidar com isso, pode ocorrer um suicídio também. Enfim, a pessoa que recebe esse tipo de tratamento não consegue lidar bem com isso na maioria das vezes. *A9*

Pra quem pratica eu sinto pena, pra quem recebe eu não sei, acho que não é pena não. Mas pra pessoa que tá falando, eu sinto pena por ela tá se rebaixando ao nível de estar excluindo outra pessoa pra falar mal, pra se sentir bem. *A10*

Assim... Todo mundo já sofreu bullying, eu acho, e comigo nunca sofri nenhum bullying pesado, mais em relação ao meu peso. Eu nunca fui uma pessoa assim... é... Muito cheinha, mas eu sempre fui uma criança bem saudável, eu tinha umas primas que eu acho que elas não eram...

Não se alimentavam bem, viviam com situação muito precária, e elas eram bem magrinhas, e elas constantemente faziam piadas a respeito do meu peso e tal, e isso fez com que eu desenvolvesse distúrbio alimentar. *A11*

Assim, para quem faz eu acho que eu sinto uma certa raiva, muita raiva. E pra quem recebe, eu vou dizer que sinto um pouco de pena, que é porque eu já me senti assim, é bem ruim. *A12*

Categoria 7 - Sugestões para a elaboração e implantação de uma proposta de cultura de paz na escola

Bom eu acho que não tem muito o que fazer. Porque o bullying praticamente é mais para pessoas que acham ser aquela pessoa de alto poder. Aí ela vai continuar sendo aquela pessoa mesmo as pessoas fazendo palestras e falando na internet, ela vai continuar a mesma pessoa. Mas mesmo assim, se fosse na minha opinião, eu chamaria essas pessoas e daria uma palestra já pegando no ponto mesmo, porque tem certas pessoas que fazem isso por zoação de alimentação do ego, aí a pessoa ficaria pensativa, e pediria desculpas. *A1*

Eu acho que quando os professores vissem esses alunos praticando tal ato poderiam botar uma ocorrência e procurar saber a vida pessoal desse aluno, porque como eu já falei, tem pessoas que sofrem em casa e não gostam de falar, e na escola pratica bullying com outras pessoas. Então os professores poderiam fazer uma ocorrência e, depois, enviar um agente do conselho tutelar procurar saber o histórico de vida desse aluno. É isso. *A2*

Palestras seriam boas, mas não é a solução, porque as pessoas já fazem muita palestra. Seria bom terapia, mas tem muita gente que não confia muito, que não se sente confortável em compartilhar seus sentimentos, então realmente é complicado. *A3*

Palestras sobre o tema e conhecimento, aprofundar o conhecimento sobre isso. *A5*

Ah eu acho que é a vivência também, a pessoa vem de casa com aquilo, é ruim tirar. Mas os supervisores deveriam ver, observar isso, e dar suspensão. Para que a pessoa tratar mal outras? Porque tem gente que fica muito abalado emocionalmente. *A4*

Eu acho que palestra não é o suficiente porque o que fazem de palestra e continua acontecendo. Eu acho que realmente o pessoal tem (que) passar para saber, não que você tem que fazer bullying com alguém, mas você tem que mostrar uma situação dentro do convívio dela, com uma pessoa próxima a ela, para ela entender a gravidade daquilo. É mais individualizada, acho que no conjunto não funciona, as pessoas não ligam. *A6*

Consequências de verdade, além de só um discurso. Alguma real forma de segurança como câmeras, monitoramento. Além disso, colocar algum aluno que fique como uma espécie de guarda. *A7*

Primeiro de tudo é um bom diálogo dos professores com os alunos. E também talvez até com a participação dos pais pra deixar claro que isso não é brincadeira. Para diferenciar ali o que é brincadeira e o que é ruim na mente de cada pessoa. Deixar claro pra eles que a ação de cada pessoa tem uma consequência. E também o cumprimento de penas para esse tipo de ato, porque às vezes a pessoa comete e fala algo, faz algo, porque sabe que nunca aquilo vai trazer uma consequência, essa pessoa nunca vai ser chamada atenção, nunca vai levar uma advertência pra casa, então acho que cumprimento muita das vezes em diversas situações pode ajudar bastante, diálogo, e o cumprimento dessas regras. *A8*

Se a gente quiser mudar algo de fato no mundo demora. Todas as mudanças elas demoram, todas as efetivas, se a gente começar a incrementar nas escolas, porque tudo parte da educação, doméstica e também fora de casa, escolas, faculdades e afins, a gente pode adicionar vários elementos, como a educação com palestras, aulas a respeito de respeito para com o próximo, empatia; mas isso não é uma mudança imediata, vai levar muito tempo até que o respeito seja um costume. *A9*

Na verdade eu acho que nada que a gente faça pode melhorar; acho que às vezes algumas coisas no convívio podem fazer a mudar, sendo que a gente não tem como controlar todo mundo, então acho que por fazer palestra, ir de sala em sala falando, não vai ajudar muita coisa, porque é muito fácil chegar ali na frente e falar, depois nas costas vai fazer totalmente diferente. Então não é todo mundo que tem consciência, que entende, acho que no dia-a-dia colocar pessoas que praticam o bullying em certas situações, pra elas sentirem na pele mesmo, só assim eu acho que é capaz delas mudarem. *A10*

Tem que ter palestra, os alunos dizem que não funciona, mas ao meu ver acho que funciona sim, tem que ter aquele alerta. Palestras, rodas de conversa, tem que ter mais isso. Ao meu ver, se tiver isso, não pode melhorar cem por cento, mas cinquenta por cento melhora. *A11*

Olha, já tentaram, não tem como, cada um é cada um, cada um vai ter seu pensamento então mesmo que exemplo, eu fale, meu amigo não vai fazer igual, meu amigo tem o pensamento dele, então, não tem. Não tem como mudar, não vai mudar, nunca. Acho que sempre vai ser assim. *A12*